

Formação Contínua em Enfermagem

Nurse Training

Rita Rebelo*; Paula Coelho*; Arminda Pinheiro**

*Licenciadas em Enfermagem Superior ** Mestre em Ciências de Enfermagem, Prof^ª. Centro Superior de Ensino Calouste Goubenkian, Braga

Rev CSE 2007;1:40-42

ANÁLISE GLOBAL DAS ACTIVIDADES EM 2006

FORMAÇÕES

Foram efectuadas 10 actividades de cariz formativo ao longo de ano de 2006, das quais 7 (sete) definimos como acção de formação, ministradas em sala de aula com sessões teóricas e teórico-práticas; de referir que uma das acções também teve a componente de estagio de prática clínica (curso “Actualização em Cuidados Intensivos”). Duas das acções desenvolvidas estão inseridas no projecto “Cuidados de enfermagem com qualidade” e uma fez parte do processo de recrutamento e selecção de enfermeiros. As restantes três actividades referem-se a estágios de prática clínica, duas tiveram a finalidade de seleccionar enfermeiros para exercerem funções na CSE e uma com o propósito de dar resposta a solicitação de campo de estágio da associada em Cabinda e da SOS Internacional.

As actividades foram distribuídas ao longo do ano. Verificou-se uma maior concentração de actividades a partir da segunda metade de Setembro ate final de Outubro. Este facto foi motivado pela necessidade de realização do segundo processo de recrutamento e selecção de enfermeiros e da realização de 3º Curso “Atendimento ao Doente Critico” inserido na formação do Call Center; estas actividades não estavam programadas no plano inicial para 2006.

As dez (10) actividades realizadas contabilizaram um total de 994 horas de formação, em que o número máximo foi de 230 horas correspondente ao curso “Actualização em CI” e um mínimo de 44 horas a que corresponde o curso “Atendimento ao Doente Critico”.

FORMANDOS

Participaram nas actividades um total de 264 formandos, obtendo-se uma media por actividade de 26,4 formandos; o número máximo foi de 42 formandos nos cursos “Seleccção de enfermeiros — fase formação” e “Actualização em CI”. No entanto, este último foi dividido em duas turmas, e o número mínimo correspondeu a 3 formandos inseridos na actividade de estagio de prática clínica solicitado à CSE (Tabela 1).

Tabela 1

Acções de Formação	n=264
1. Seleccção de Enfermeiros Licenciados	24
2. Actualização em Cuidados Intensivos	42
3. Estágio	3
4. Atendimento ao doente crítico I	22
5. Atendimento ao doente crítico II	28
6. Higiene Hospitalar	23
7. Seleccção de Enfermeiros- Formação	42
8. Atendimento ao doente crítico III	24
9. Seleccção de Enfermeiros- Estágio	23
10. Gestão, Lideranca e administração em Enfermagem	33

De referir, que alguns formandos participaram em mais que uma formação. Os números apresentados representam os participantes efectivos por formação.

Em relação à distribuição dos formandos pelos serviços verificou-se um grande investimento nas áreas de atendimento ao doente urgente, emergente e crítico. Os enfermeiros da Unidade de Cuidados Diferenciados e do Atendimento Permanente

foram os grupos mais representativos na formação em 2006.

Dos 264 formandos, 10 são profissionais de outras áreas que participaram nas actividades “Higiene Hospitalar-Enfermagem no controlo e prevenção da infecção Hospitalar” e “Liderança, Administração e Gestão em enfermagem”. A sua participação deveu-se ao facto de estas áreas serem importantes no desempenho das suas actividades profissionais.

Fazendo uma análise comparativa entre o numero de formandos oriundos da CSE versus externos verifica-se um grande número de participantes externos — 118 (Tabela 2) dos quais oitenta e nove (89) foram participantes nos dois processos de selecção de enfermeiros efectuados este ano, evidenciando assim, o empenho da CSE em recrutar profissionais de enfermagem com competências demonstradas em ambiente de formação formal e prática clínica.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Das dez (10) actividades desenvolvidas duas (2) não tiveram a componente avaliativa — “Higiene Hospitalar - Enfermagem no controlo e prevenção da Infecção Hospitalar” e “Liderança, Administração e Gestão em enfermagem”. Está planeada a continuação destas actividades durante o 1º semestre de 2007 e só no final se procederá à avaliação dos participantes (Tabela 2)

Tabela 2

Formandos em 2006	n=264
Externos	118
CSE	146
Avaliados	208
Nao Avaliados	56

Fazendo a análise relativamente aos resultados obtidos (Tabela 3) verifica-se que sensivelmente metade dos formandos obtiveram aproveitamento. Os formandos que não tiveram avaliação correspondem a situações de não assiduidade ou desistência.

Nos profissionais da CSE (Tabela 3) verifica-se que a maioria não obteve aproveitamento; esta situação pode ser atribuída ao facto de 3 das actividades formativas como, por ex. “Atendimento ao Doente Critico” exigirem um resultado superior ou igual a 70%.

Tabela 3

Avaliados	n=208
Externos	113
CSE	95
Com Aproveitamento	101
Sem Aproveitamento	98
Sem Avaliação	9

Constatamos um desempenho positivo nos participantes externos, tendo 29 sido seleccionados para exercerem funções na CSE (Tabela 4).

Tabela 4

Avaliados	CSE n=95	EXTERNOS n=113
Com Aproveitamento	35	66
Sem Aproveitamento	56	42
Sem Avaliação	4	5

NOTAS FINAIS

Através desta análise podemos avaliar a dinâmica de formação implementada na CSE, num período em que o contexto externo à Clínica torna-se uma ameaça à sua expansão. Isto poderá constituir uma oportunidade de desenvolvimento interno para melhor cumprir com a sua missão, que é prestar **cuidados de saúde com qualidade**, devidamente objectivada e reconhecida pelos utilizadores dos seus serviços.

Na perspectiva da melhoria de cuidados, está a ser implementado o sistema de avaliação de desempenho da maioria dos trabalhadores e o sistema de classificação de doentes, no sentido de se efectivar uma adequação real entre recursos e demandas e, conseqüentemente, um aumento na satisfação dos utilizadores e dos profissionais.

O desenvolvimento da formação no âmbito da gestão e da higiene hospitalar, inserido no projecto major “Cuidados de Enfermagem com Qualidade” poderá dar os seus primeiros frutos no próximo ano. Dado que a metodologia do projecto utilizada nessas actividades é de implementação e avaliação de médio e longo prazo, torna-se necessário esperar pelo próximo ano para se avaliarem os resultados e o impacto da formação na melhoria da prestação de cuidados.

Por outro lado, a falta de instrumentos de avaliação objectivos sobre os cuidados de

enfermagem constitui uma limitação real para podermos objectivar essa melhoria.

A formação em enfermagem constitui uma área com grande índice de formação na CSE,

pelo que no ano de 2006 a Clínica Sagrada Esperança proporcionou em média 4,8 horas de formação por enfermeiro.